

15.06.2019

ed. 30.687

p. 5 e 7

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Formadas 360

conselheiras

A CIDADE de Nampula acaba de capacitar mais de 360 raparigas em matéria de saúde sexual e reprodutiva.

As formadas, provenientes de diversos bairros da urbe, serão conselheiras de outras, centradas em evitar os casamentos prematuros e no fortalecimento de conhecimentos e capacidades sobre o acesso aos serviços sanitários.

A capacitação foi promovida pela associação Coalizão, que pretende, desta forma, contribuir para que este grupo etário constitua um activo na sociedade e que exija os seus direitos, muitas vezes violados.

De acordo com uma fonte da associação, que trabalha conjuntamente com o programa Rapariga Biz, instituiu-se uma estratégia de apoio para que as raparigas consideradas em idade vulnerável, entre os 10 e 24 anos, tenham o domínio dos conhecimentos sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos, no movimento que encaixa a capacidade de negociação, empoderamento

e económico e direitos humanos.

A utilização de espaços seguros torna-se uma necessidade, por oferecerem confidencialidade e solidariedade entre as raparigas, por isso estas mentoras que foram capacitadas o ano passado desempenham um papel de conselheiras ao nível das suas comunidades, nas zonas de residência.

De acordo com o coordenador da Coalizão, Faruk Simões, é consenso comum que não somente a cidade de Nampula é que as raparigas entram em desvantagem sistemática quando o assunto é “brigar” pelos seus direitos, ficando deste modo expostas a qualquer perigo em contrair matrimónio precocemente, sob todos os riscos que tal representa, como o surgimento de gravidezes indesejadas, fístula obstétrica, violência doméstica, mortalidade materna, entre outras situações nefastas.

Algumas mentoras capacitadas e que falaram à nossa Reportagem têm entendimento que certas atitudes sociais levadas a

cabo nas comunidades, como são os ritos de iniciação mal praticados, incentivam os casamentos prematuros.

“Os ensinamentos transmitidos nas cerimónias tradicionais vezes sem conta não são próprios para a educação sexual das raparigas, e as impele a contrair matrimónio muito cedo e pior ainda com homens mais velhos”, anotou Jacinta Albino.

Aliás, chamou à atenção dos pais e encarregados de educação para não olharem para as suas progenitoras com idade menor como se fossem fontes de rendimento, pois estas ainda não estão preparadas psicologicamente para assumirem uma família.

As actividades de capacitação deste grupo de raparigas abrangeu igualmente outros distritos e cidades da província de Nampula, com o objectivo particular de melhorar a autonomia e a sua participação em movimentos associativos e grupos nos órgãos de tomada de decisão nas respectivas comunidades.